

CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS IPANGUAÇU-IFRN: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA

Ângela Cláudia Rezende do Nascimento Rebouças (UERN)

ang-thi@hotmail.com

Francisco Humberlan Arruda de Oliveira (IFRN)

francisco.arruda@ifrn.br

Aline Peixoto Bezerra (IFRN)

aline.peixoto@ifrn.br

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de um clube de leitura no *Campus* Ipanguaçu na época da pandemia. Partindo da premissa que a leitura é uma das formas pelas quais temos acesso ao conhecimento no mundo e considerando sua necessidade para o desenvolvimento de um espírito crítico e autônomo sobre ser e estar no mundo. A sistemática de encontro é semanal para discussão de textos literários (linguagem simbólica) e de textos não-literários escolhidos pela comunidade do clube. A partir das ideias de que a leitura é uma experiência humanizadora e um direito universal (CÂNDIDO, 2011) e também da perspectiva do letramento literário (COSSON, 2014). Essa ação visa o incentivo à leitura, ao letramento literário, ao engajamento dos alunos deste instituto na comunidade local como divulgadores da leitura e à consequente redução dos índices negativos apontados pelas avaliações externas e internas. A proposição também decorre da responsabilidade social dos IFs com o desenvolvimento da comunidade na qual está inserido e, também, da atribuição docente, que abrange a participação ativa no ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão pretendeu corroborar na relação institucional do *Campus* Ipanguaçu e a comunidade local não só no contexto pandêmico mas de maneira permanente.

Palavras-chave:

Formação leitora. Clube de leitura. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of a reading club at the Ipanguaçu Campus at the time of the pandemic. Starting from the premise that reading is one of the ways in which we have access to knowledge in the world and considering its need for the development of a critical and autonomous spirit about being and being in the world. The meeting system is weekly to discuss literary texts (symbolic language) and non-literary texts chosen by the club community. Based on the ideas that reading is a humanizing experience and a universal right (CÂNDIDO, 2011) and also from the perspective of literary literacy (COSSON, 2014). This action aims to encourage reading, literary literacy, the engagement of the students of this institute in the local community as disseminators of reading and the consequent reduction of negative indexes pointed out by external and internal evaluations. The proposition also stems from the social responsibility of the FIs with the development of the community in which it is inserted and, also, from the teaching assignment, which covers active participation in

teaching, research and extension. The extension project intended to corroborate the institutional relationship of the Campus Ipanguaçu and the local community not only in the pandemic context but permanently.

Keywords:

Extension project. Reader training Reading club.

1. Introdução

Numa sociedade que valoriza tanto a cultura letrada, a leitura proficiente tem um espaço importante no dado contexto. Dessa maneira, as práticas de leitura constante são necessárias para que a cada dia, nossos alunos consigam ler mais e proficientemente e atendam às previsões de habilidades necessárias, dentro do domínio das linguagens, previsto nos documentos oficiais como PCN e BNCC.

A leitura é um instrumento imprescindível para a formação humana, profissional e para o exercício da cidadania, isto é, ela propicia o desenvolvimento integral dos alunos. Na perspectiva de uma educação transformadora, cidadã e pautada na politecnicidade, segundo o Projeto Político Pedagógico do IFRN, a leitura se mostra uma experiência humanizadora e um direito universal conforme atesta Antônio Candido (2011).

No entanto, os índices de avaliação externos e internos evidenciam um grau de deficiência acentuado na leitura e na escrita dos concluintes da Educação Básica brasileira. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – IDEB do Ensino Médio do Rio Grande do Norte é 3.2 – o esperado para 2017 era 4.2.

Isso reflete a necessidade de ações que promovam a leitura e a capacidade de interpretação dos discentes. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica (CNE/CEB - Res. Nº 4/2010) determina que o Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar valorize a leitura e a escrita em todos os campos do saber. Nesse sentido, incentivar a leitura por meio de recursos metodológicos atrativos objetiva a promoção da cultura, da literatura, do vernáculo e, especialmente, de uma sociedade leitora crítica e reflexiva.

O Clube de leitura do *Campus* Ipanguaçu compromete-se com o desafio de estimular a leitura da comunidade regional, tendo em vista os diversos letramentos, uma vez que a leitura é um processo que contém diferentes saberes e experiências construídas pela humanidade ao longo do tempo. Assim, possibilitará, além da experiência estética, o debate, a

leitura de mundo, a expressão crítica e artística, a comparação entre passado e presente, a inter-relação com outros grupos e áreas de aprendizagens.

2. *Algumas considerações sobre a importância da leitura*

O ato da leitura consagra um momento de transcendência da realidade empírica, um salto para dentro de si e ao mesmo tempo faz a conexão com o interior do outro; um diálogo que se estabelece entre o leitor e autor, entre o ser e um mundo estranho que se desvela diante dele; um diálogo que faz a ponte com mundo ao redor, um diálogo que constrói os sentidos: A leitura não é um ato que se esgota na simples decodificação da palavra escrita, mas se confunde ao mesmo tempo que é antecipado pela leitura do mundo ao redor. Como afirma Paulo Freire (1982), “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica na percepção de relação entre texto e o contexto”. Dessa forma, o ato de ler nos leva a refletir sobre o próprio momento de enunciação, seja do discurso do texto ou do indivíduo.

Nesse contexto de leitura e formação de leitores comprometidos com uma leitura crítica de sua realidade, o letramento literário surge como uma ferramenta eficaz, uma vez que a literatura tem a capacidade de “(...) tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17).

É justamente dentro da escola onde os textos são analisados em termos de “quem e quando diz, o que diz, como diz e para quem diz”, que podemos ampliar a concepção de leitura para os contextos que se configuram na produção e recepção de cada texto, colocando-os em relação dialógica com outros tantos textos e situações cotidianas. A Literatura, por sua capacidade de permitir uma maior interação entre leitor e texto cumpre bem essa função.

O efeito de proximidade que o livro literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa razão que lemos o mesmo livro de maneira diferentes em diferentes

etapas de nossas vidas. Tudo isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim os sentidos do texto. E é esse compartilhamento que faz a leitura ser tão significativa em uma comunidade de leitores. (COSSON, p. 30-1).

É essa a concepção de leitura que orienta esse projeto: aprender a ler e ser leitor são práticas sociais mediadoras, que transformam as relações humanas. O texto literário tem o poder humanizador que reside em sua capacidade de reelaborar na ficção o conhecimento acerca do ser e do mundo através do uso da palavra. Nesse sentido, é direito da humanidade o acesso às obras diversas, não podendo lhe ser negado ou limitado esse direito:

A organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador. O que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades tratando como se fossem compressíveis muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis. Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (CANDIDO, 2011, p. 186)

O Clube do Livro do *Campus* Ipanguaçu desenvolve não apenas as habilidades de leitura e interpretação textuais, mas também a interação com textos que apresentam uma unidade construída em um contexto social. A literatura é uma prática e um discurso e esse funcionamento deve ser compreendido de forma crítica pelo aluno.

Com essa finalidade, adotamos a orientação de Rildo Cosson (2010), que define a construção de uma comunidade de leitores como princípio do letramento literário. Da mesma forma com relação à escolha dos livros, a qual não será limitada ao acervo canônico. Os participantes indicarão obras, porém esse processo será liderado pelo professor coordenador, tendo em vista: i) a evolução do simples para o complexo, de forma que a leitura não fique restrita ao conhecimento de mundo do aluno; ii) o princípio humanizador da literatura, o qual favorece o entendimento do outro e as relações humanas; iii) as relações que as obras estabelecem com os diversos campos dos saberes e; iv) o diálogo que a literatura proporciona com os núcleos de estudos e pesquisa do campus, como o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI e o

Núcleo de Artes (NUARTE). O original deve estar escrito em *Word* para *Windows*.

3. A dinâmica dos encontros de um clube de leitura em tempos de pandemia

Nossos encontros começaram a acontecer a partir do mês de agosto, após aprovação do projeto de extensão em caráter emergencial para ações em tempos de pandemia do IFRN – *campus* Ipangaçu. Utilizamos a plataforma de reuniões do *G-suite Google Meete* contamos a divulgação via grupos de *whatsapp* e por meio de uma página do *instagram*¹, impulsionada pelos alunos. O projeto conta também com 4 alunas monitoras que auxiliam nos encontros e com atividades que vão desde a criação de listas para presença, como criação do *e-mail* do grupo e ainda, a organização dos textos que devem ser lidos em pastas do *google drive* ligado ao *e-mail*.

A metodologia de eventos se deu da seguinte maneira: em cada encontro teríamos um mediador, algum professor ou profissional das Letras que indicava a obra para ser discutida e um aluno externo ou interno ao *campus* que comentaria a obra, em formato de partilha da leitura feita. O texto é escolhido por indicação dos mediadores da noite e após as exposições, abrimos para perguntas e comentários dos outros membros do clube.

Os encontros são orientados pela leitura de capítulos especificados em cada encontro anterior. Precedida a leitura, os participantes são chamados à discussão a partir de questionamentos trazidos pelos organizadores, os quais desencadearão temas e outras questões, a serem discutidos e ampliados. As questões são levantadas a partir da compreensão de cada participante do grupo e após isso, segue-se o diálogo.

A média de participantes semanais é entre 20 e 30 participantes por eventos, incluindo algumas pessoas da comunidade, alunos, ex-alunos, professores, ex-professores e etc.

A tabela abaixo mostra quantos encontros tivemos e quais os textos que pudemos discutir.

¹A página do clube de leitura no *instagram* é: @clubedeleituraifrnip, o *e-mail* para contato é clubedeleituraifrnip@gmail.com.

Texto	
O capote - Nikolai Gogol	1º encontro
Inundação- Mia Couto	2º encontro
Brincar de pensar- Clarice Lispector	3º encontro
Embaixada americana, No seu pescoço- Chimamanda Ngozi Adichie	4º encontro
Angústia-Thékhov	5º encontro
As coisas mais belas do mundo - Valter Hugo Mãe	6º encontro
Desenredo- Guimarães Rosa	7º encontro
Fatos a respeito do falecido Arthur Jermyn e sua família- H.P. Lovecraft	8º encontro
O diabo no campanário- Edgar Allan Poe	9º encontro
Felicidade Clandestina- Clarice Lispector	10º encontro
O monstro- Nelson Rodrigues	11º encontro

Fonte: elaboração própria.

Como é possível perceber, há uma variedade de autores, de épocas, de estilos e temáticas que podem ser uma pequena amostra das tantas direções que podemos tomar quando falamos sobre leitura.

4. A avaliação dos encontros pelos membros do clube.

Elaboramos um questionário semiestruturado de avaliação para os membros do clube de leitura com 7 perguntas a fim de percebermos as contribuições do clube para a vida leitora dos membros do clube.

1. Na sua percepção, o projeto “clube de leitura do IFRN-campus Ipan-guaçu estimulou você a ler mais?
2. Você acredita que as leituras feitas para os encontros acrescentaram conhecimentos importantes à sua vida escolar?
3. Você indicaria o clube de leitura a algum amigo para que ele partici-passe?
4. De quantos encontros você conseguiu participar?
5. Em relação à leitura dos textos indicados: a) Na leitura literária, lingua-gem figurada; b) Aprendizado de novas palavras e estilo; c) Conheci-mento de autores e obras.
6. Em que aspectos você percebeu mais aprendizado?
7. Qual seu texto preferido até agora? (pode marcar até 2 textos)

Em relação à pergunta 1, cem por cento das respostas afirmou que o clube de leitura havia estimulado a uma frequência maior de leitura em tempos de pandemia, principalmente no momento em que havia um isolamento maior de toda a sociedade.

Em relação à pergunta 2, dos 22 entrevistados, 90,9% por cento, afirmou que havia uma clara contribuição das leituras feitas para a vida escolar e isso corrobora, e o que pode ser percebido nas discussões ao longo do evento, quando os alunos relacionavam fatos, temáticas e acontecimentos a aspectos analisados em sala de aula e mesmo na prova do ENEM.

Quanto à pergunta 3, todos os entrevistados afirmaram indicar o clube de leitura para algum amigo. O que de certa maneira, dialoga com as questões 1 e 2 que tratam do potencial formador de leitores dos envolvidos num grupo como este.

No que diz respeito à pergunta 4, 5 pessoas conseguiram participar de 1 a 3 encontros o que corresponde a uma porcentagem de 22,7% por cento. 5 pessoas participaram de 4-6 encontros, com a porcentagem de 22,7%. 6 pessoas conseguiram participar de 7-9 encontros, o que corresponde a uma porcentagem de 27,3% e 6 pessoas conseguiram participar de 9-11 encontros, um total de 27,3 por cento.

Destes números, percebemos uma boa participação dos membros e mais da metade dos encontros, um número considerado alto para a grande quantidade de eventos on-line que estavam sendo oferecidos no período em que realizamos os encontros do clube de leitura.

Na pergunta 5, em que perguntávamos sobre a quantidade de texto lida, os participantes responderam respectivamente: 5 membros, 22, 7% leu até 3 textos; 9 membros, 40,9% leu até 6 textos; 3 membros, 13,3% leu até 9 textos e 5 membros, 27,3% leu todos os textos escolhidos até então. Dos dados trazidos na nossa amostra, 81,5% leu mais da metade dos textos, o que consideramos um número alto.

Na pergunta 6, oferecemos 3 opções que consideramos mais relevantes para o momento em termos de aprendizagem mais perceptível na atividade de leitura assídua das quais eles poderiam escolher 2 alternativas, que eram a i) linguagem literária e aspectos técnicos dessa leitura; ii) aprendizado de novas palavras e estilo; iii) conhecimento de novos autores e obras. Nessa questão, as opções mais escolhidas foram a iii) com 90, 9% de escolhas, seguida da i) com 54,5% das escolhas, o que pode

nos revelar a contribuição mais direcionada à popularização dos autores e obras mais relevantes da literatura mundial.

E por último, a questão 7 tratava da preferência dos textos lidos até então, e das nossas 11 alternativas, eles poderiam escolher 2 textos que mais os tocaram em suas leituras. Nesta questão, os textos escolhidos com a maior porcentagem foi “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector e “No seu pescoço, embaixada americana” de Chimamanda Ngozi Adichie. Duas autores que tratam de temáticas respectivamente intimista, psicológica e questões de racismo e igualdade racial e de gênero. Temáticas bastantes valorizadas não só na literatura como no cotidiano, de maneira geral.

5. *Considerações finais*

Os dados apresentados colhidos por meio do questionário semi-estruturado evidenciou a importância do clube de leitura para os membros participantes, principalmente nesse momento de isolamento social e da paralisação das atividades escolares e acadêmicas que angustiam muitos alunos, que em muitos momentos se veem sem estímulos e alternativas para continuar intelectualmente ativos e afastas doenças psicológicas bastante comuns nesse momento.

Os participantes se mantiveram ativos, discutindo temáticas importantes como o racismo, igualdade de gênero, aspectos da formação do caráter do ser humano, o silenciamento de vozes como maneira de opressão, *bullying* naturalizado na sociedade, subjetividades, aspectos dentre tantos outros aspectos destacados nos encontros.

A literatura, vista por Antônio Cândido como um elemento essencial ao homem, cumpre aqui no clube de leitura um papel importante de prática do discurso, de meio para reflexão sobre a vida real, além de uma função de entreter, ela nos permite o diálogo sobre o mundo de uma maneira humanizadora e essencial.

O clube de leitura do IFRN – *campus* Ipanguaçu, possibilitou, além das reflexões técnicas a respeito das obras, uma experiência estética, o enriquecimento sociocultural, a leitura de mundo, a expressão crítica e artística, a comparação entre passado e presente, a inter-relação com outros grupos e áreas de aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de 20/12/96. São Paulo: Saraiva, 1997.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: _____. *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo, Cortez, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.